

## **Tratamento de recessão gengival: resultados atípicos e considerações sobre fatores de influência**

Heloísa Queiroz Chaves<sup>1</sup> (0009-0006-9104-0113), Mariana Souza Calefi<sup>1</sup> (0000-0002- 2064-2524), Rafael Sponchiado Cavallieri<sup>1</sup> (0000-003-3975-6211), Caique Andrade Santos<sup>1</sup> (0000-0001-5646-3424), Mariana Schutzer Ragghianti Zangrando<sup>1</sup> (0000-0003- 0286-7575)

<sup>1</sup> Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

O termo recessão gengival caracteriza uma condição prevalente que impacta uma proporção significativa da população. A utilização de enxertos autógenos de tecido conjuntivo tem demonstrado ser o método mais eficaz e confiável para promover a cobertura radicular. Entre as diferentes classificações, as RT2 e RT3 de Cairo apresentam os maiores desafios, devido a perda de tecido interproximal que limita as chances de cobertura radicular completa. No presente caso, uma paciente apresentando recessões gengivais nos dentes 25 e 26, com perda de tecido interproximal entre os pré-molares e restaurações em superfície radicular, foi submetida a tratamento com avanço coronal de retalho associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCS). Para tal, as restaurações sobre a superfície radicular foram removidas e a raiz aplaniada, criando espaço para a acomodação do ETCS. No acompanhamento a longo prazo (até 10 meses) observou-se recobrimento radicular completo e preenchimento tecidual na região da papila, previamente afetada pela perda de tecido. Este resultado ressalta a importância de considerar casos clínicos com padrões atípicos de cicatrização, sendo eles casos desafiadores com resultados acima da média, mas também casos relativamente simples onde não observamos boa resposta de cicatrização. A análise desses resultados nos leva a considerar outros fatores que podem impactar o desfecho clínico, como a potencial influência de componentes salivares ou da microbiota específica do paciente, os quais podem exercer efeitos positivos ou negativos. Portanto, observamos que resultados excepcionais nos motivam a investigar uma variedade de mecanismos que podem influenciar os desfechos clínicos, para além da técnica cirúrgica, dos materiais empregados e dos cuidados pós-operatórios.